

**TECNIFICAÇÃO AGRÍCOLA E DINÂMICA ESPACIAL DAS FEIRAS
AGROPECUÁRIAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: O CASO DA EXPOINTER, DA
EXPODIRETO COTRIJAL E DO SHOW RURAL COOPAVEL**

AGRICULTURAL TECHNIFICATION AND SPATIAL DYNAMICS OF
AGRICULTURAL FAIRS IN THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL: THE CASE OF
EXPOINTER, EXPODIRETO COTRIJAL AND SHOW RURAL COOPAVEL

TECNIFICACIÓN AGRÍCOLA Y DINÁMICA ESPACIAL DE FERIAS
AGROPECUARIAS EN EL SUR DE BRASIL: EL CASO DE EXPOINTER,
EXPODIRETO COTRIJAL Y SHOW RURAL COOPAVEL

Andressa Krieser Bauermann¹

Fernando dos Santos Sampaio²

Resumo: Este trabalho propõe analisar o papel das feiras agropecuárias na difusão da técnica agrícola na Região Sul do Brasil, tendo como recortes a Expointer, a Expodireto Cotrijal e o Show Rural Coopavel. O trabalho se divide em cinco momentos. Na introdução foram abordadas as bases teóricas que embasaram a pesquisa. Num segundo momento mostra-se o processo histórico de formação de feiras e exposições no mundo e no Brasil, enfatizando a Região Sul. No terceiro momento é feita a análise da dinâmica espacial e econômica da Expodireto Cotrijal, Expointer e Show Rural Coopavel. No quarto momento foi realizada uma análise comparativa das feiras, frisando os fatores que exercem maior influência sobre a variação de público e comercialização. No quinto momento apresenta-se as considerações finais. Com o trabalho foi possível observar que aspectos como a produção do ano safra, a qual pode ter sido afetada por um período de estiagem ou chuva intensa; a disponibilidade de crédito (aumento e reduções); alta ou baixa na taxa de juros; inflação; crise econômica ou política; períodos de instabilidade ou crescimento do próprio agronegócio afetam as feiras, porém com diferentes intensidades, demonstrando que elas acompanham e reagem a fatores políticos, econômicos e de produção.

Palavras-chave: Feiras agropecuárias; Expointer; Expodireto Cotrijal; Show Rural Coopavel; Sul do Brasil.

¹ Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Francisco Beltrão/PR. E-mail: andressakrieserbauermann@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4034966802136017>.

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8614-7502>.

² Doutor em Geografia. Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Francisco Beltrão/PR. E-mail: fssampa@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9668088942812012>.

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4683-0221>.

Abstract: This work seeks to analyze the role of agricultural fairs, *Expointer*, *Expodireto Cotrijal*, and *Show Rural Coopavel*, in the diffusion of agricultural technification in the South Region of Brazil. The work is divided into five moments. In the introduction, the theoretical bases were addressed to support the research. In a second moment, the historical process of the formation of fairs and exhibitions in the world and in Brazil is shown, emphasizing the South Region. In the third moment, are analyzed the spatial and economic dynamics of *Expodireto Cotrijal*, *Expointer*, and *Show Rural Coopavel*. In the fourth moment, a comparative analysis of the fairs was carried out, emphasizing the factors that have the greatest influence on the variation in audience and marketing. In the fifth moment are presented the final considerations. Thus, it was possible to observe aspects, such as, the production of the crop year, which may have been affected by a period of drought or heavy rain; the availability of credit (increases and decreases); high or low-interest rates; inflation; economic or political crisis. Still, periods of instability or growth in agribusiness affect fairs, but with different intensities, demonstrating that they accompany and react to political, economic, and production factors.

Keywords: Agricultural fairs; Expointer; Expodireto Cotrijal; Coopavel Rural Show; Southern Brazil.

Resumen: Este trabajo propone analizar el papel de las ferias agrícolas en la difusión de la tecnificación agrícola en la Región Sur de Brasil, teniendo como recortes Expointer, Expodireto Cotrijal y Show Rural Coopavel. El trabajo se divide en cinco momentos. En la introducción se abordaron las bases teóricas que utilizamos en la investigación. En un segundo momento, se muestra el proceso histórico de formación de ferias y exposiciones en el mundo y en Brasil, con énfasis en la Región Sur. En el tercer momento se analizan las dinámicas espaciales y económicas de Expodireto Cotrijal, Expointer y Show Rural Coopavel. En el cuarto momento, se realiza un análisis comparativo de las ferias, enfatizando en los factores que ejercen mayor influencia en la variación de público y comercialización. En el quinto momento, se presentan las consideraciones finales. Con el trabajo se pudo observar que aspectos como la producción de la campaña, que pudo haber sido afectada por un período de sequía o lluvias intensas; la disponibilidad de crédito (aumentos y disminuciones); tasa de interés alta o baja; inflación; crisis económica o política; períodos de inestabilidad o crecimiento de la propia agroindustria afectan a las ferias, pero con diferente intensidad, demostrando que acompañan y reaccionan a factores políticos, económicos y productivos.

Palabras clave: Ferias agropecuarias; Expointer; Expodireto Cotrijal; Show Rural Coopavel; Sur de Brasil.

Introdução

A importância dos conceitos forças produtivas e relações sociais de produção ocorre, pois estes pertencem a uma formulação materialista de uma hipótese acerca da causa do desenvolvimento e mudança dos modos de produção, ou seja, da maneira em que a sociedade humana está organizada. Logo, para conhecer as causas dessas mudanças, é preciso identificar quais contradições a impulsionam. Uma das principais contradições que move a sociedade é aquela que se estabelece entre as forças produtivas e as relações de produção. Assim a sociedade está sujeita às leis específicas, que permeiam a mudança das relações sociais (GERMER, 2009).

Dessa forma, os estudos geográficos da organização econômica da sociedade, devem buscar desvelar como forças produtivas e relações de produção se combinam em determinado espaço e se alteram durante o tempo. A base para isso é o entendimento que as formas de organização do espaço estão em constante movimento, mudando suas formas e seus conteúdos e isso, de forma geral, está associado ao avanço das forças produtivas e das relações de produção da sociedade. Nesse sentido os conceitos chaves como Divisão Social do Trabalho e a Divisão Territorial do Trabalho precisam ser entendidas a partir de sua gênese e desenvolvimento, suas superposições locais, nacionais e internacionais, mostrando o processo que levou à atual conformação espacial. A esse processo estamos chamando de dinâmica espacial.

Ao estudar as Feiras Agropecuárias é necessário entender como elas se relacionam com os processos mais amplos da sociedade, tal como as inovações técnicas na agricultura, a posição brasileira na Divisão Internacional do Trabalho, as políticas públicas para a agricultura e as formas como o uso do território se apresenta. Nesse sentido, o avanço das forças produtivas, apresentado no momento como progresso técnico, tem papel central na explicação do tema. O modo como ocorre o avanço das forças produtivas na agricultura pode ser percebido no chamado processo de modernização da agricultura, ocorrido de forma mais marcante a partir da década de 1960.

Neste contexto, progresso técnico e inovação também são elementos de grande relevância. É importante ressaltar que compreender o progresso técnico é fundamental, pois “a história do progresso técnico é inseparável da história da própria civilização, na medida em que trata dos esforços da humanidade para aumentar a produtividade sob uma gama extremamente diversificada de condições ambientais” (ROSENBERG, 2006, p. 17). Logo, o progresso técnico está intimamente conectado a inovação e difusão de novas tecnologias que impactam sobre o crescimento da produtividade.

É notório que na indústria o progresso técnico e as inovações de produtos condizem tipicamente a equipamentos ou máquinas. Já na agricultura, além de máquinas e equipamentos, reflete-se no setor de sementes, insumos, agroquímicos, biotecnologia, entre outros.

O avanço das forças produtivas, o progresso técnico e a inovação são fundamentais para entender o processo de modernização da agricultura brasileira à medida em que eles levaram à acentuação da divisão social e territorial do trabalho, à especialização produtiva dos lugares, a

formação de espaços produtivos regidos por mercados específicos, a formação dos CAI's (Complexos Agroindustriais) e o desenvolvimento dos agrosserviços³.

Nesse contexto, o progresso técnico e a inovação necessitam de mecanismos para a difusão das inovações. Assim, feiras e exposições agropecuárias se apresentaram como espaços importantes para difusão da tecnificação e conseqüentemente da inovação agrícola ao demonstrarem aos agricultores a tecnologia que cada uma das empresas participantes tem a oferecer, possibilitando que se compare o resultado dos produtos oferecidos. Ao criar esses mecanismos de divulgação tecnológica, também se criou um ramo especializado de evento que vai além de sua função original, trazendo não apenas a divulgação de tecnologias, mas todo um aparato de venda, financiamento, lazer e ambiente de negócios que movimentam a economia local e regional.

Assim, esse artigo propõe analisar o papel das feiras agropecuárias na difusão da tecnificação agrícola na Região Sul do Brasil, tendo como recortes a Expointer, a Expodireto cotrijal e o Show Rural Coopavel. Para isso, na introdução foram abordadas as bases teóricas do trabalho. Num segundo momento tratamos do processo histórico de formação de feiras e exposições no mundo e no Brasil abordando, portanto, sua gênese e desenvolvimento em especial na Região Sul. Na terceira parte, caracterizamos as feiras Expodireto Cotrijal, Expointer e Show Rural Coopavel. Por fim, foi realizada uma análise comparativa das feiras, frisando os fatores que exercem maior influência sobre a variação de público e comercialização.

O processo histórico de formação de feiras e exposições

Não há precisão histórica do período em que as primeiras feiras e exposições foram realizadas. Na geografia encontramos raros relatos de eventos associados a essa temática, tanto nas produções mais antigas, quanto nas atuais. Em um levantamento junto aos principais periódicos desta área encontramos apenas dois trabalhos. Um retratando a Feira de Burros de Sorocaba-SP e o outro, o comércio de gado em Feira de Santana na Bahia.

Além das feiras de gado, havia outros tipos de feiras/exposições registradas no Brasil e no mundo ao longo da história. Segundo a publicação "The role of exhibitions in the marketing mixa" da UFI⁴ (The Global Association of the Exhibition Industry), publicada nos anos de

³ Para mais informações ver Gonçalves (2005).

⁴ A UFI é a principal associação global dos organizadores de feiras e operadores de centros de exposições do mundo, bem como das principais associações de exposições nacionais e internacionais e parceiros selecionados da indústria de exposições. Mais informações, ver: < <https://www.ufi.org/about/>>.

2006⁵ e 2010⁶, a origem das feiras remonta a aproximadamente 600 anos antes de Cristo, entretanto, o único registro deste tipo de comércio estaria na bíblia. Os relatórios citados detalham as principais características das feiras que se destacaram no mundo ao longo da história. Eles partem das Feiras Medievais do século XII, chegando as Exposições Universais (itinerantes) e as Exposições Nacionais e Coloniais, no caso brasileiro.

As Exposições Universais são os primeiros eventos que apresentam maior similaridade com o modelo de feira que hoje conhecemos. Seu objetivo era mostrar o que havia de mais moderno em cada país, tornando-se uma espécie de vitrine. Um dos exemplos mais importantes deste momento foi a construção da Torre Eiffel enquanto símbolo técnico, político e econômico para a Exposição Universal de 1889 e também, para comemorar o centenário da Revolução Francesa. Nestes eventos, os produtos ficavam expostos em grupos, sendo eles: maquinaria, matérias-primas, belas artes e manufaturas. Essa classificação, por sua vez, permitia que todos os países contribuíssem e participassem de alguma maneira para o sucesso da feira. Nota-se que essas exposições eram idealizadas como um local de exibição de técnicas, produtos e novas ciências (SCHWARCZ, 1998).

Klug & Santos (2003) analisaram o papel das associações agrícolas e das exposições coloniais na instrução dos trabalhadores rurais por meio da análise das colônias Blumenau, Dona Francisca e Brusque entre os anos de 1850 e 1905. Além disso, buscaram demarcar a historicidade dessas exposições, bem como relacioná-las a participação das colônias nas exposições nacionais e posteriormente, internacionais. As exposições nacionais deixaram de existir no final do século XIX, mas, as universais continuaram ocorrendo.

Com o passar do tempo as feiras foram se consolidando em diversas áreas e segmentos. Para este trabalho, interessam aquelas voltadas a agropecuária, em especial, as conectadas ao agronegócio. Pensando no Brasil e no modelo de feiras que hoje conhecemos, Luca Filho (2014) afirma que após 1920, principalmente na década de 1940, há um processo de expansão de locais próprios para esses eventos.

Na Região Sul do Brasil não foi diferente. Com o fim das Exposições Coloniais e Nacionais outras feiras foram se desenvolvendo. A Exposição Agropecuária de Porto Alegre, em 1901, aparece como pioneira. A feira, como o próprio nome já diz, se destacava no setor

⁵ Primeira edição da publicação.

⁶ Segunda edição da publicação.

agrícola e pecuário (tradição na venda de animais). Em 1972 ela passa a se denominar Expointer e consolida-se como uma das maiores feiras da região e do país (EXPOINTER, 2019).

No ano de 1957, houve a comemoração do cinquentenário de Chapecó-SC e para tanto diversas atividades foram realizadas. Entre elas, temos a primeira Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó (Efapi), realizada até hoje pela Prefeitura Municipal de Chapecó. Citando Ben (2004), Rosalen (2012, p. 36) ressalta que a feira “[...] deu ênfase aos implementos agrícolas e industriais”, em um momento em que surgiam os primeiros frigoríficos da região.

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) foi fundada em 1919, numa época de elevada demanda europeia de produtos primários para exportação, devido a Primeira Guerra Mundial. Além disso, a SRB reuniu produtores e agroindustriais em uma mesma instituição. Até aquele momento, havia como representantes do setor, apenas a extinta Sociedade Paulista de Agricultura, formada por lavradores (SRB, 2019).

Após a criação da SRB passaram a ser estabelecidas sociedades rurais estaduais e até mesmo municipais. Neste sentido, foi fundada no dia 19 de junho de 1946, a Associação Rural de Londrina, a qual era subordinada à Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo. Após a Assembleia Geral realizada dia 18 de agosto de 1965, passou a ser denominada Sociedade Rural do Norte do Paraná e em 12 de dezembro de 1970, Sociedade Rural do Paraná (SRP)⁷ (SRP, 2019). A SRP, foi uma das instituições que contribuiu para o desenvolvimento das grandes feiras da Região Sul, ao organizar desde 1955, a Expolondrina.

Neste contexto, há também a Sociedade Rural de Maringá, organizadora da Expoingá,⁸ desde sua concepção em 17 de julho de 1979. Ela consiste em “[...] uma associação civil, sem fim lucrativos, formada por pessoas ou entidades diretamente relacionadas às atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais” (SRM, 2019).

As sociedades rurais, especialmente a brasileira, também apoiaram iniciativas importantes entre os anos 1972-1978 como a criação da Embrapa e a reformulação da extensão rural no Brasil (SRB, 2019). No Sul do Brasil, o extencionismo teve por objetivo, estimular e promover a modernização da agricultura por meio de visitas de técnicos aos agricultores. Nelas,

⁷A entidade sem fins lucrativos é reconhecida como associação na forma do ART. 44 e 2031 do Código Civil Brasileiro, e de utilidade pública estadual pela lei 7.888 de 06/08/1984 (SRP, 2019).

⁸ A feira data de 1972, sendo organizada pela Prefeitura Municipal de Maringá até 1979.

os agricultores aprendiam técnicas de manejo animal e vegetal, plantio, realizavam experimentos através de campos demonstrativos, entre outros.

Sob esta lógica, no início de 1956, foi implementado no Paraná o ETA (Escritório Técnico de Agricultura). Seus métodos e propósitos tinham por base o sistema de extensão implantado nos Estados Unidos. Posteriormente, visando ampliar o crédito rural, foi incorporada aos extencionistas a função de orientação técnica, para aqueles que acessassem o sistema de financiamentos. Assim, é criado em 1959, a Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná). Neste momento, eram realizadas ações visando: corrigir a acidez dos solos, formas de manejo das criações e lavouras, uso de sementes melhoradas, bem como, a introdução de práticas de saneamento básico junto aos agricultores, às famílias e às comunidades (EMATER, 2019).

Posteriormente, principalmente na década de 1970, novas necessidades foram surgindo e a Acarpa acabou liderando a implantação e manejo de práticas de lavouras e criações, estratégias para controlar pragas e sistemas de manejo buscando a conservação dos solos. Porém, a disponibilização destas novas tecnologias aplicadas ao estado do Paraná, só eram possíveis devido a parceria com a Embrapa e o Iapar (Instituto Paranaense de Pesquisa Agropecuária). Em 1977, a Acarpa é transformada em Emater – Paraná (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), atual órgão responsável pela extensão rural no estado (EMATER, 2019).

Em Santa Catarina, no ano de 1956, foi fundado um escritório da ETA, o qual deu origem no estado a extensão rural e pesqueira. Como a ETA poderia funcionar por apenas quatro anos, no mesmo ano foi criada a Acaresc (Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina) (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2016). As ações desenvolvidas por ela, se assemelhavam a aquelas que ocorriam em território paranaense.

No ano de 1990 a Acaresc chega ao fim e em 1991 foi instituída a Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina). Ela é formada pela fusão da Acaresc com a Empasc (Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária), a Acarpesc (Associação de Crédito e Assistência Pesqueira de Santa Catarina) e o antigo Instituto de Apicultura (Iasc). Em 2005, o órgão incorpora o Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (Cepa/SC) (EPAGRI, 2019).

No Rio Grande do Sul, a extensão rural surge em 1955, com o nascimento da Ascar (Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural). Seu objetivo era promover o

desenvolvimento da agricultura e o bem-estar das populações do meio rural. Em 1977, a Ascar passa a atuar em conjunto com a Emater/RS (Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural). As duas entidades exercem, a partir de então, as atividades oficiais de assistência técnica e extensão rural no Rio Grande do Sul (GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL, 2010).

Relembrar esses aspectos da extensão rural torna-se de suma importância à medida em que uma de suas práticas mais marcantes, os campos demonstrativos, consistem em um segmento de suma importância nas feiras desde sua criação. Ao mesmo tempo, as próprias feiras eram espaços para divulgar o trabalho dessas entidades.

Além disso, como pode ser observado na tabela 1, a maioria das feiras da Região Sul são fundadas em meio ao processo de modernização da agricultura⁹, de surgimento, expansão e transformação do extencionismo, o qual figura agora como expositor nestes eventos através dos *stands* demonstrativos da Emater/RS-Ascar, Epagri e Emater - PR. Assim, as feiras acabaram contribuindo com o papel de difusoras de tecnologia, papel que anteriormente ficava unicamente a cargo do Estado, através das instituições abordadas.

Neste sentido, a tabela 1, expõem as principais feiras agropecuárias que ocorrem no Brasil acompanhadas de sua fundação, comercialização da última edição e responsável pela organização. Nela, também é possível observar que das três maiores feiras na Região Sul, duas são organizadas por cooperativas. Além disso, as duas feiras voltadas ao setor agroindustrial (Avesui e Mercoagro), apesar de não serem organizadas por cooperativas apresentam grande vínculo com elas, não apenas por sua capacidade de processamento, mas por serem suas apoiadoras/patrocinadoras.

⁹ Ampla literatura trata sobre o período da Modernização da Agricultura, levada a cabo por uma ação governamental baseada em ampliação de crédito e uso de técnicas modernas de produção. Para uma visão mais detalhada deste processo ver Graziano da Silva (1981) e Delgado (1986).

Tabela 1 - Principais feiras agropecuárias no Brasil

FEIRA/EXPOSIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ANO DE FUNDAÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO	ANO DA ÚLTIMA EDIÇÃO	ORGANIZADOR
Expolondrina	Londrina – PR	1955	615.600.000,00	2019	Sociedade Rural do Paraná
Efapi	Chapecó – SC	1967	152.000.000,00	2017	Prefeitura de Chapecó
Expoingá	Maringá – PR	1972	512.000.000,00	2019	Sociedade Rural de Maringá
Expointer	Esteio – RS	1972	2.699.868.739,57	2019	Governo do Rio Grande do Sul
Expovel	Cascavel – PR	1980	100.000.000,00	2016	Sociedade Rural do Oeste do Paraná
Expofemi	Xanxerê – SC	1982	150.000.000,00 ¹⁰	2018	Prefeitura de Xanxerê
Show Rural Coopavel	Cascavel – PR	1989	2.200.000.000,00	2019	Cooperativa Coopavel
Agrishow	Ribeirão Preto	1994	2.900.000.000,00	2019	Exhibitions (grupo Informa)
Mercoagro	Chapecó – SC	1996	350.000.000,00	2018	Acic ¹¹
Agrobalsas	Balsas – MA	2000	1.152.861,250,00	2019	FAPCEN ¹² (organização privada)
Expodireto Cotrijal	Não me Toque – RS	2000	2.419.527.000,00	2019	Cooperativa Cotrijal
Tecnoshow Comigo	Rio Verde – GO	2002	3.400.000.000,00	2019	Cooperativa Comigo
AveSui	Medianeira – PR	2002	9.000.000.000,00	2019	Gessulli Agribusiness
Bahia Farm Show	Luís Eduardo Magalhães - BA	2004	1.910.000.000,00	2019	Aiba ¹³
AgroBrasília	Brasília – DF	2008	1.200.000.000,00	2019	Coopa-DF (cooperativa)
Rondônia Rural Show	Ji-Paraná – RO	2012	703.588.488,00	2019	Seagri ¹⁴
Femec	Uberlândia – MG	2012	320.000.000,00	2019	Sindicato do Produtor Rural
Farm Show	Primavera Leste - MS	2015	1.500.000.000,00	2019	Sindicato do Produtor Rural

Fonte: Calendário do Agronegócio.

Organização: dos autores.

¹⁰ Valores prospectados.

¹¹ Associação Comercial e Industrial de Chapecó.

¹² Fundação de Apoio a Pesquisa do Corredor de Exportações Norte.

¹³ Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia. Mesmo a Aiba sendo a responsável, também participam da organização a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Instituto Aiba (IAiba), com o apoio da Associação dos Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia Ltda (Assomiba), Fundação Bahia e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

¹⁴ Secretaria de Estado da Agricultura.

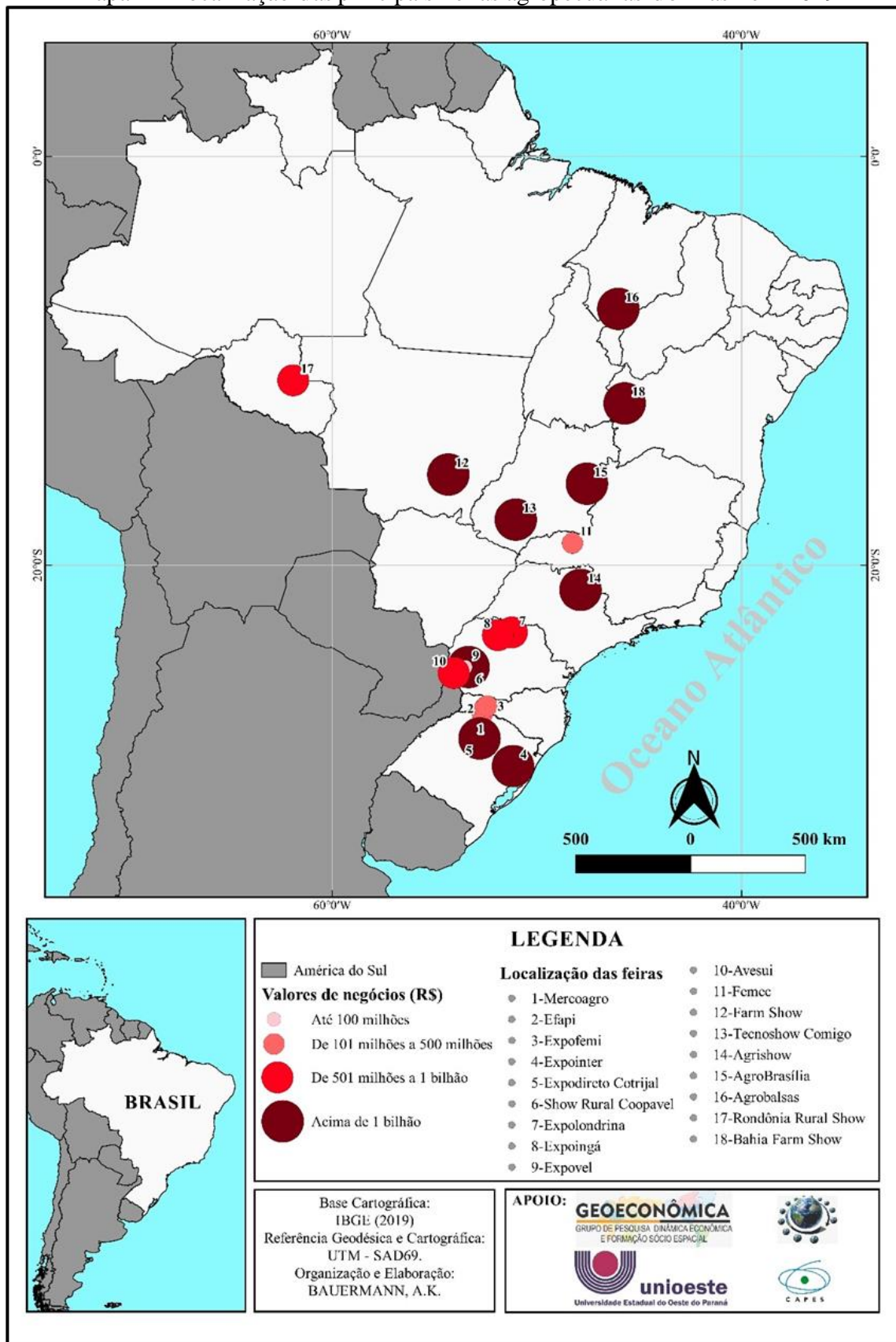
A Avesui (feira mais recente da Região Sul) apresenta em seu material de divulgação a importância de cooperativas como a Aurora (Cooperativa Central Aurora Alimentos), Lar (Lar Cooperativa Agroindustrial), C.Vale (C.Vale - Cooperativa Agroindustrial), Cocamar (Cocamar Cooperativa Agroindustrial), Coopavel (Cooperativa Agroindustrial de Cascavel), Copagril (Cooperativa Agroindustrial Copagril), Frimesa (Frimesa Cooperativa Agroindustrial), entre outras. Já na Mercoagro, além da Aurora enquanto patrocinadora, há patrocínio de uma cooperativa de crédito, a Sicredi.

Os dados apresentados na tabela permitem perceber que, de modo geral, as maiores feiras do Brasil são organizadas por cooperativas, sociedades rurais, sindicatos, governos e órgãos estaduais e municipais. Assim, apenas em três casos a organização ocorre por instituições privadas (Avesui, Agrobalsas e Agrishow). Outro fator relevante é o período de formação das feiras. Na Região Sul, apenas a Avesui e a Expodireto Cotrijal foram criadas após os anos 2000, sendo a maioria anterior aos anos 1990. Entretanto, as feiras mais importantes das demais regiões do Brasil, exceto a Agrishow (1994), são criadas a partir dos anos 2000, o que reforça elas estarem acompanhando a expansão do agronegócio e a financeirização da agricultura para as Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, principalmente pelo gigantesco valor dos volumes de negócios e por duas delas, a Tecnoshow Comigo-GO e a Agrishow-SP, terem se tornado as maiores do país, conforme os dados apresentados no mapa 1.

O mapa nos mostra as principais feiras nacionais e os valores de negócios durante o ano de 2019. É possível perceber que as grandes feiras estão localizadas nas principais áreas do agronegócio brasileiro: a Região Sul, caracterizada principalmente pela produção de aves, suínos e grãos, o Estado de São Paulo, tradicional polo da agricultura moderna e diversificada do Brasil, o Centro Oeste, área de expansão da fronteira agrícola nos anos 1960-1970, onde se destaca a produção de fibras, grãos e gado de corte e a nova expansão da fronteira agrícola no chamado MATOPIBA, uma das áreas que mais crescem na produção de grãos no país, além de Rondônia, que também é uma expansão da fronteira agrícola recente.

O destaque do trabalho vale para a região Sul, por sua agricultura diversificada e a presença das maiores feiras agropecuárias, na qual destacam-se a Expodireto Cotrijal, a Expointer e o Show Rural Coopavel.

Mapa 1 - Localização das principais feiras agropecuárias do Brasil em 2019



Organização e elaboração: da autora.

Expodireto Cotrijal¹⁵

A Expodireto Cotrijal é uma feira realizada na cidade de Não-Me-Toque, localizada no Planalto Médio do Rio Grande do Sul, microrregião do Alto Jacuí, a uma distância de 300 km da capital Porto Alegre, com população estimada em 17.624 pessoas (IBGE CIDADES, 2019).

Na economia, o município é destaque nas indústrias de implementos agrícolas e na grande produção de grãos. A cidade chegou a ser conhecida como “Capital da Lavoura Mecanizada”, título recebido durante as décadas de 50 e 60, quando iniciaram os grandes empreendimentos na agricultura. Após os anos 2000, depois da integração entre as lavouras e máquinas agrícolas, e consolidação da tecnologia da agricultura de precisão, em 2009, Não-me-Toque passou a ser chamada de “Capital Nacional da Agricultura de Precisão” (PREFEITURA MUNICIPAL DE NÃO-ME-TOQUE, 2020; EXPODIRETO COTRIJAL, 2019).

A feira é organizada pela Cooperativa Cotrijal. Ela foi criada em 14 de setembro de 1957 através da experiência de organização dos produtores rurais e estímulos oficiais à modernização da agricultura, sob a denominação de Cooperativa Tríticola de Não-Me-Toque, chamada, a partir de 2006, como Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial (COTRIJAL, 2020).

A Expodireto Cotrijal foi fundada nos anos 2000. Ela iniciou suas atividades em 32 hectares, com 41,1 mil visitantes e 114 expositores. Na última edição, em 2019, já contava com 98 hectares, atraiu 268 mil visitantes e reuniu 534 expositores.

Essa evolução pode ser observada na tabela 2, a qual trata da evolução do número de expositores, área, público e variação em porcentagem. Em relação aos expositores, o menor valor registrado (114) ocorreu na primeira edição no ano 2000 e a maior em 2016 (554). Em apenas um momento não houve crescimento, em 2017. Logo, têm-se um aumento gradual ao longo dos anos.

Observa-se que o público da Expodireto Cotrijal oscilou ao longo destes vinte anos entre 41.100 e 268.000 pessoas. Os menores públicos foram registrados nos anos 2000, 2001, 2002 e 2003 (valores abaixo de 100.000 pessoas) e os maiores ocorreram nos anos 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 (valores acima de 200.000 pessoas). Entre 2003 e 2012, o público variou de 112.850 a 185.500. No período registrado 3,35 milhões de visitantes passaram pelo evento.

¹⁵ As informações apresentadas nesta seção referentes a Expodireto Cotrijal foram obtidas pelo site da Expodireto Cotrijal < <https://www.expodireto.cotrijal.com.br/>>, ou fornecidas pela organização via e-mail.

Tabela 2 - Evolução do número de expositores, área e público e variação em % da Expodireto Cotrijal entre os anos 2000 e 2019

Ano	Expositores	Área (hectares)	Público	Variação em % (público)
2000	114	32	41.100	
2001	172	64,4	71.200	73,2
2002	227	67,7	96.600	35,7
2003	230	78	122.850	27,2
2004	264	84	140.200	14,1
2005	278	84	117.200	-16,4
2006	294	84	120.800	3,1
2007	292	84	131.700	9,0
2008	316	84	153.560	16,6
2009	326	84	162.470	5,8
2010	328	84	168.520	3,7
2011	330	84	161.110	-4,4
2012	468	84	185.500	15,1
2013	481	84	223.400	20,4
2014	505	84	235.200	5,3
2015	530	84	230.100	-2,2
2016	554	84	210.800	-8,4
2017	511	84	240.600	14,1
2018	527	84	265.600	10,4
2019	534	98	268.000	0,9

Organização: dos autores.

Fonte: Expodireto Cotrijal, 2019.

Considerando a variação anual em %, na maioria dos anos houve crescimento de visitantes. O maior registro é o de 2001 (73,2%) e o menor de 2005 (-16,4%). Em 2011 (-4,4%), 2015 (-2,2%) e 2016 (-8,4%) não houve crescimento. Esses anos ficaram marcados por uma seca intensa (2005), pela instabilidade e crise política e econômica, inflação e taxas de juros elevadas, redução do crédito e aumento do dólar (2015-2016), além do processo de Impeachment da então presidenta Dilma Rousseff. Tais fatos alteraram o poder de compra influenciando o interesse dos agricultores, o que se refletiu tanto no número de visitantes, quanto na comercialização. Os demais anos tiveram variação positiva, oscilando entre 0,9% (2019) e 35,7% (2002).

Além disso, a Expodireto Cotrijal é uma feira focada em tecnologia e negócios, tendo como objetivo central aproximar o produtor do conhecimento, informações, da tecnologia existente nos órgãos de pesquisa ou nas empresas privadas ao produtor rural, gerando assim oportunidades de negócios. Além disso, há palestras com foco específico, passando por demonstrações de produtos e serviços.

Nas variações dos valores de comercialização (recessão e crescimento) apresentam atuação direta a produtividade do ano safra (pode ser afetado por questões climáticas), redução ou aumento do crédito concedido, alta ou baixa dos juros, inflação, crise econômica ou política (geram cenário de instabilidade) e crescimento econômico geral ou do agronegócio. Ademais, os dados de valores de negócios realizados no evento, desde sua criação, podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3 - Valores e variação anual em % de negócios realizados na Expodireto Cotrijal entre os anos 2000 e 2019¹⁶

Ano	Negócios (valor nominal em R\$)	Negócios (valor real em R\$)	Variação (%)
2000	21.000.000,00	84.941.131,63	
2001	32.000.000,00	118.248.479,00	39,21
2002	80.000.000,00	204.669.559,60	73,08
2003	200.000.000,00	511.924.583,81	150,12
2004	230.000.000,00	559.927.684,00	9,38
2005	105.000.000,00	227.141.836,91	-59,43
2006	50.000.000,00	108.509.370,24	-52,23
2007	145.000.000,00	302.637.572,33	178,90
2008	300.000.000,00	572.832.453,57	89,28
2009	357.146.000,00	640.013.849,51	11,73
2010	512.326.000,00	906.660.596,32	41,66
2011	1.040.000.000,00	1.656.995.154,99	82,76
2012	1.106.980.000,00	1.708.993.925,72	3,14
2013	2.521.148.000,00	3.596.660.465,20	110,45
2014	3.203.318.000,00	4.292.767.548,73	19,35
2015	2.182.196.000,00	2.824.893.077,37	-34,19
2016	1.581.768.000,00	1.830.674.755,48	-35,19
2017	2.120.205.000,00	2.332.173.094,80	27,39
2018	2.207.837.000,00	2.434.964.271,09	4,41
2019	2.419.527.000,00	2.469.674.642,47	1,43

Fonte: Expodireto Cotrijal, 2019.

Organização: dos autores.

Em valores reais, em sua primeira edição, a feira movimentou um montante de R\$ 84,94 milhões, chegando a R\$ 2,47 bilhões na última edição. Destaca-se os anos de 2013 (R\$ 3,60 bilhões) e 2014 (R\$ 4,29 bilhões) como maiores valores de negócios. Em 2011, a feira ultrapassa pela primeira vez a casa dos bilhões. Ademais, ao longo dos últimos dezenove anos

¹⁶ Para obtenção dos valores de negócios em valor real os dados foram deflacionados utilizando o índice IGP-M. Os dados foram corrigidos tendo por base o mês de março do ano de realização da feira para o dia 01 de junho de 2019. Os dados precisaram ser deflacionados para calcular e analisar se realmente houve crescimento ao longo dos anos, descontando a inflação acumulada.

a feira movimentou R\$ 27,39 bilhões. Em relação aos índices de crescimento se sobressaem os anos de 2007 (178,90%), 2003 (150,12%), 2013 (110,45%) 2008 (89,28%), 2011 (82,76%) e 2002 (73,08%). Já em 2001, 2004, 2009, 2010, 2012, 2014, 2017 e 2019 as taxas de crescimento oscilaram de 1,43% a 41,66%. Não houve crescimento em 2005 (-59,43%), 2006 (-52,23%), 2015 (-34,19%) e 2016 (-35,19%).

Expointer

A tradição do estado do Rio Grande do Sul em feiras agropecuárias remonta ao ano de 1901. A primeira feira ocorreu em 24 de fevereiro, em pavilhões fechados no Campo da Redenção (atual área do Parque Farroupilha e do campus central da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre). Naquela edição foram apresentados bovinos, equinos, suínos, produtos agrícolas e industriais e artesanato. Contou com a participação de 2.200 expositores e público de 67 mil pessoas. Assim, surgiu a Exposição Estadual, que 71 anos depois seria a Expointer. Dados de público (tabela 4) e de valores de negócios (tabela 5) auxiliam na compreensão da dimensão e consolidação da feira ao longo dos anos, bem como seu papel em relação a seu público-alvo, os agricultores.

Tabela 4 - Público e variação em % da Expointer entre os anos 2000 e 2019

Ano	Público	Variação em % (Público)
2000	361.541	
2001	325.907	-9,86
2002	304.519	-6,56
2003	620.000	103,60
2004	720.000	16,13
2005	526.000	-26,94
2006	640.000	21,67
2007	695.000	8,59
2008	435.000	-37,41
2009	420.000	-3,45
2010	470.861	12,11
2011	470.861	0,00
2012	478.317	1,58
2013	384.527	-19,61
2014	502.074	30,57
2015	545.891	8,73
2016	355.000	-34,97
2017	411.914	16,03
2018	370.581	-10,03
2019	416.416	12,37

Fonte: Expointer (2019).
Organização: dos autores.

Nota-se que o público da Expointer oscilou ao longo destes dezoito anos entre 304.519 e 720.000 pessoas. Os menores públicos foram registrados nos anos 2000, 2001, 2002, 2013, 2016 e 2018 (valores abaixo de 400.000 pessoas) e os maiores ocorreram nos anos 2003, 2004, 2005, 2006, 2009, 2014 e 2015 (valores acima de 500.000 pessoas). No total, no período registrado, 9.454.409 milhões de pessoas estiveram no evento.

Considerando a variação anual em %, na maioria dos anos houve crescimento de visitantes. O maior registro é o de 2003 (103,60%) e o menor de 2008 (-37,41%). Em 2001 (-9,86%), 2002 (-6,56%), 2005 (-26,94%), 2008 (-37,41%), 2009 (-3,45%), 2013 (-19,61%), 2016 (-34,97%) e 2018 (-10,03%) não houve crescimento. Ainda, os momentos com reduções mais drásticas acompanham aqueles já identificadas na Expodireto Cotrijal, exceto 2018, o qual pode ser atribuído a incerteza em relação aos valores da taxa de juros e a previsão de estiagem. Os demais anos tiveram variação positiva, oscilando entre 1,58% (2012) e 103,60% (2003).

Tabela 5 - Valores e variação anual em % de negócios realizados na Expointer entre os anos 2001 e 2018¹⁷

Ano	Comercialização (valor nominal em R\$)	Comercialização (valor real em R\$)	Variação em %
2001	32.462.298,00	117.265.667,58	
2002	107.064.055,00	348.400.729,51	197,10
2003	221.478.653,70	586.577.500,35	68,36
2004	223.345.339,00	532.491.639,52	-9,22
2005	142.656.276,50	324.886.466,67	-38,99
2006	95.769.410,20	212.920.368,30	-34,46
2007	131.698.341,31	279.838.946,94	31,43
2008	383.730.000,00	717.560.502,02	156,42
2009	805.320.000,00	1.516.518.307,05	111,34
2010	804.459.824,85	1.415.892.769,14	-6,64
2011	848.719.240,00	1.383.190.705,02	-2,31
2012	2.036.286.825,60	3.080.549.568,01	122,71
2013	3.292.548.000,00	4.796.360.379,78	55,70
2014	2.729.022.410,00	3.790.306.672,79	-20,98
2015	1.708.669.125,24	2.206.477.493,74	-41,79
2016	1.923.998.556,46	2.228.165.286,42	0,98
2017	1.937.812.332,62	2.283.535.034,53	2,48
2018	2.300.360.769,81	2.565.680.828,38	12,36
2019	2.699.868.739,57	2.783.085.589,04	8,47

Fonte: Expointer (2019).

Organização: dos autores.

¹⁷ Para obtenção dos valores de negócios em valor real os dados foram deflacionados utilizando o índice IGP-M. Os dados foram corrigidos tendo por base o mês de setembro do ano de realização da feira para o dia 01 de janeiro de 2020.

Em relação aos valores de negócios, pode-se observar na tabela 5 que os registros se iniciam no ano de 2001, onde a feira movimentou em valores reais, R\$ 117,27 milhões. Em 2019, último ano registrado totalizou R\$ 2,78 bilhões. Ainda, destacam-se os anos de 2012 (R\$ 3,08 bilhões), 2013 (R\$ 4,80 bilhões) e 2014 (R\$ 3,79 bilhões) como maiores valores de negócios e o ano de 2009 (R\$ 1,52 bilhões), em que a feira, pela primeira vez, ultrapassa a casa dos bilhões. Além disso, nestes dezessete anos de dados, foram totalizados R\$ 31,17 bilhões em comercialização.

Considerando os dados de variação anual em % de negócios realizados na Expointer entre 2001 e 2018, também expostos na tabela 5, é possível notar que os anos de 2002 (197,10%), 2008 (156,42%), 2009 (111,34%) e 2012 (122,71%) apresentaram maior crescimento. Em 2003, 2007, 2013, 2016, 2017, 2018 e 2019 o crescimento oscilou entre 0,98% e 68,36%. Não houve crescimento em 2004 (-9,22%), 2005 (-38,99%), 2006 (-34,46%), 2010 (-6,64%), 2011 (-2,31%), 2014 (-20,98%) e 2015 (-41,79%).

Show Rural Coopavel¹⁸

O Show Rural Coopavel inicia sua história no ano de 1989 com a presença de 15 expositores e 110 agricultores e pecuaristas. A feira é organizada pela Coopavel Cooperativa Agroindustrial fundada oficialmente em 15 de dezembro de 1970, em Cascavel. A cooperativa foi criada por um grupo de 42 agricultores com o objetivo de concentrar sua produção de grãos. Atualmente, ela é composta por 26 unidades instaladas em 17 municípios da Mesorregião Oeste e Sudoeste do Paraná. São 5.370 associados e 5.550 colaboradores diretos. Quanto ao faturamento, em 2018 foram registrados R\$ 2,5 bilhões, dos quais, 75% são representados por atividades vinculadas a indústria (COOPAVEL, 2019).

A ideia do evento surge durante uma viagem para os Estados Unidos, em que o presidente e gerente técnico foram conhecer a Farm Progress Show. Além disso, em relação aos objetivos do evento, nas palavras do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli;

O propósito desde o início era criar um modelo de negócios que influenciasse positivamente e alavancasse a produção e a produtividade e que ao mesmo tempo fosse diferente e gerasse oportunidades e benefícios econômicos aos expositores e aos produtores rurais. Tudo isso de uma forma simples de entender as novas tecnologias para que o agronegócio fosse ainda mais competitivo. A estratégia era de uma exposição dinâmica e de apresentação para um modelo de negócio no qual a pesquisa, as empresas de tecnologias e insumos e os produtores rurais interagissem como se estivessem em uma faculdade a céu aberto, em um ambiente de negócios com resultados extraordinários para toda a cadeia do agronegócio. Transformar e ser um

¹⁸As informações apresentadas nessa seção (e que não estão referenciadas) foram obtidas na revista “Show Rural Coopavel” nas edições “01 – fevereiro/2018” e “05 – fevereiro/2019”.

novo modelo e com ótimos resultados para a produção agropecuária foi um grande trabalho para os colaboradores e para toda a Coopavel, tanto na organização como na conquista da confiança dos expositores (Show Rural Coopavel, 2018, p. 04, 05).

Atualmente, quarenta pessoas trabalham durante nove meses nos 72 hectares que formam a área do evento e 1,1 mil pessoas ficam responsáveis pelo atendimento aos visitantes. Pensando na economia local, o Show Rural Coopavel injeta em torno de R\$ 60 milhões no comércio em cinco dias. Dados como público, expositores e valores de negócios auxiliam a entender a consolidação do evento. Tais informações estão expostas nas tabelas 6 e 7.

Tabela 6 - Público e expositores no Show Rural Coopavel entre 1989 e 2019

Ano	Expositores	Público	Varição em %
1989	15	110	
1990	24	160	45,45
1991	35	200	25,00
1992	40	600	200,00
1993	47	1.200	100,00
1994	58	2.500	108,33
1995	64	10.000	300,00
1996	76	16.000	60,00
1997	85	28.000	75,00
1998	120	50.000	78,57
1999	150	80.000	60,00
2000	154	95.000	18,75
2001	175	110.094	15,89
2002	203	118.397	7,54
2003	226	129.630	9,49
2004	260	138.710	7,00
2005	281	180.135	29,86
2006	297	139.490	-22,56
2007	290	143.207	2,66
2008	320	180.729	26,20
2009	320	193.108	6,85
2010	370	180.729	-6,41
2011	370	187.763	3,89
2012	406	197.906	5,40
2013	430	202.574	2,36
2014	440	210.144	3,74
2015	480	230.904	9,88
2016	480	235.465	1,98
2017	520	253.068	7,48
2018	530	265.350	4,85
2019	520	288.802	8,84

Fonte: Show Rural Coopavel (2019).

Organização: dos autores.

Tabela 7 - Valores e variação anual em % de negócios realizados no Show Rural Coopavel entre os anos 2010 e 2019¹⁹

Ano	Comercialização (valor nominal em R\$)	Comercialização (valores reais em R\$)	Variação %
2010	600.000.000,00 ²⁰	1.080.198.590,74	
2011	1.000.000.000,00	1.614.660.851,48	49,48
2012	800.000.000,00 ²¹	1.235.694.092,18	-23,47
2013	1.600.000.000,00	2.290.258.152,88	85,34
2014	1.800.000.000,00	2.438.222.642,29	6,46
2015	2.000.000.000,00	2.602.335.335,47	6,73
2016	1.200.000.000,00	1.409.058.075,78	-45,85
2017	2.000.000.000,00	2.200.894.263,02	56,20
2018	1.800.000.000,00	1.989.834.660,96	-9,59
2019	2.200.000.000,00	2.278.205.313,13	14,49

Fonte: Show Rural Coopavel (2019)²².

Organização: dos autores.

Observa-se que o público do Show Rural Coopavel oscilou ao longo destes vinte e quatro anos entre 10.000 e 288.802 pessoas. Os menores públicos foram registrados nos anos 1995, 1996, 1997, 1998, 1999 e 2000 (valores abaixo de 100.000 pessoas) e os maiores ocorreram nos anos 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 (valores acima de 200.000 pessoas). No período registrado, 3,87 milhões de visitantes prestigiaram o evento. Quanto a variação do público em porcentagem há crescimento na maioria dos anos, com destaque para 1992 (200%), 1993 (100%), 1994 (108,33%) e 1995 (300%). Não foi registrado crescimento apenas em 2006 (-22,56%) e 2010 (-6,41%) Já em relação ao número de expositores, têm-se um aumento gradual ao longo dos anos. Assim, em 1995 há registro de 64 expositores, chegando a 520 na última edição.

Houve acesso a valores de negócios a partir de 2010. Considerando valores reais, todos os anos alcançaram a casa dos bilhões. O menor valor aparece no ano de 2010 (R\$ 1,08 bilhões)

¹⁹ Para obtenção dos valores de negócios em valor real os dados foram deflacionados utilizando o índice IGP-M. Os dados foram corrigidos tendo por base o mês de fevereiro do ano de realização da feira para o dia 01 de junho de 2019.

²⁰ Valor prospectado.

²¹ Valor prospectado.

²² Devido a modificações no site do evento, os dados anteriores a 2017 não se encontram mais online. Assim, expõem-se na sequência algumas fontes paralelas em que constam os mesmos dados: <<https://revista.globorural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2017/02/showruralcoopavelmovimenta2bilhoes.html>>; <<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/coopavel/2015/noticia/2015/02/show-rural-em-cascaveltermina-com-recorde-de-publico-e-de-negocios.html>>; <<https://edcentaurus.com.br/agranja/edicao/783/materia/5868>>; <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,show-rural-coopavel-50-mais-vendas-imp-,683250>>; <<https://edcentaurus.com.br/agranja/edicao/735/materia/2684>>.

e o maior em 2015 (R\$ 2,60 bilhões). A comercialização total do período fechou em R\$ 19,14 bilhões. Ao observar a variação, evidencia-se o ano de 2013 (85,34%) como representante do maior crescimento. Em 2012 (-23,47%), 2016 (-45,85%) e 2018 (-9,59%) não houve crescimento.

Análise comparativa das feiras

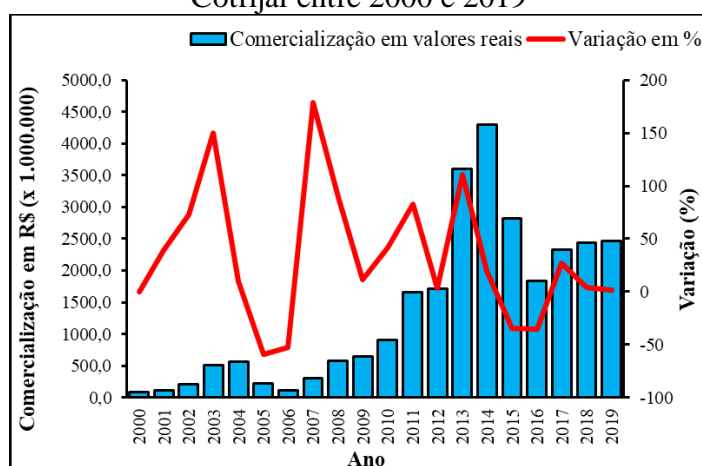
A partir das análises individuais das três feiras, desenvolvidas nos itens anteriores, foi possível perceber inúmeras semelhanças no que diz respeito a organização, atuação de instituições e empresas, trajetória de comercialização, dinâmica dos eventos, entre outros.

No que diz respeito a organização, ressalta-se o importante papel das cooperativas enquanto organizadoras, patrocinadoras ou apoiadoras institucionais destes eventos. Ademais, elas corroboram ao incentivar visitas de seus cooperados, as quais podem transformar-se em vendas diretas ou indiretas.

Há também a atuação de instituições de pesquisa, bancárias, universidades e de empresas de diversos ramos do agronegócio (sementes, agroquímicos, melhoramento genético, máquinas e implementos, entre outros). Neste caso, destaca-se o papel das cooperativas de crédito e dos bancos públicos e privados, que além de viabilizar aquisições via financiamentos atuam como patrocinadores e apoiadores institucionais.

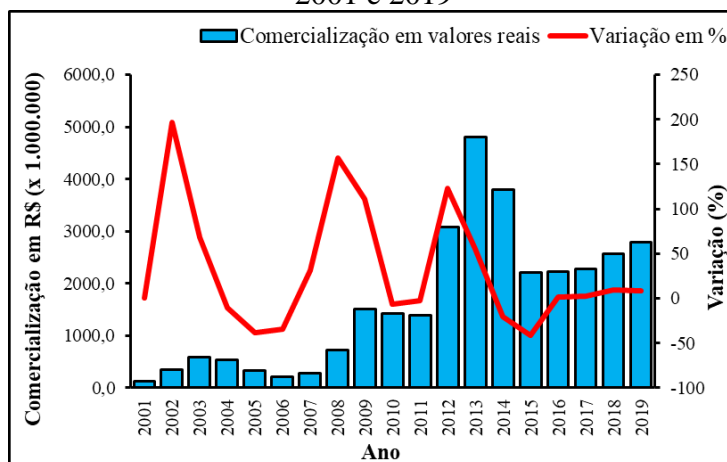
Quanto a comercialização e a variação em porcentagem, ficou evidente, que as feiras, embora em proporções/valores diferentes, apresentam crescimento e decréscimo, na maior parte das vezes, nos mesmos anos. Isso demonstra que elas acabam sendo afetadas pelos mesmos fatores, porém com intensidades diferentes. A evolução da comercialização das três feiras pode ser observada nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 - Evolução da comercialização em valores reais e variação em % da Expodireto Cotrijal entre 2000 e 2019



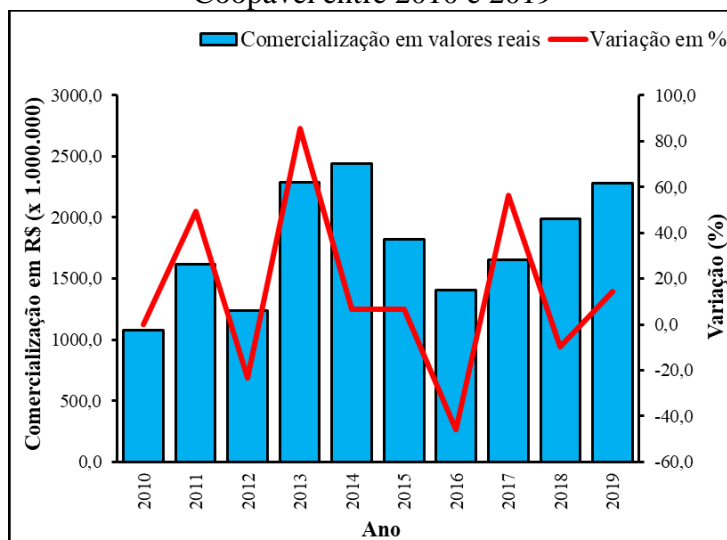
Fonte: Expodireto Cotrijal. Vários anos.
Organização: dos autores.

Gráfico 2 - Evolução da comercialização em valores reais e variação em % da Expointer entre 2001 e 2019



Fonte: Expointer. Vários anos.
Organização: dos autores.

Gráfico 3 - Evolução da comercialização em valores reais e variação em % do Show Rural Coopavel entre 2010 e 2019



Fonte: Show Rural Coopavel. Vários anos.
Organização: dos autores.

Neste sentido, a Expodireto Cotrijal e a Expointer apresentam um decréscimo nos anos 2005, 2006 e 2007, o que ocorre devido à crise econômica que refletia na disponibilidade de crédito e a quebra de safras associadas a vários episódios de estiagem.

Em ambas tem início um processo de crescimento significativo entre 2008 e 2012, atrelado a boa produtividade das safras, a maior disponibilidade de crédito e principalmente ao efeito china ou boom das commodities, onde as exportações brasileiras se intensificaram a partir de 2008.

Nos anos de 2013 e 2014, a Expointer e a Expodireto Cotrijal alcançaram as maiores comercializações da série histórica. No Show Rural Coopavel elas ocorreram em 2013, 2014 e 2015. Isso aconteceu em decorrência do bom momento do agronegócio, no qual há um aumento produtivo da safra, das exportações e da disponibilidade de crédito, que chegou a atingir R\$ 136 bilhões para agricultura empresarial. Em relação ao destino dessas exportações, a Cepea (2014) aponta China, Zona do Euro, Estados Unidos, Japão, Rússia, Arábia Saudita, Coréia do Sul, Venezuela, Hong Kong e Irã como principais destinos.

No ano de 2015 acontece um vultoso decréscimo na Expointer e na Expodireto Cotrijal. Ele é atrelado ao cenário econômico difícil, no qual ocorreu inflação de 10,67%, na época, a mais elevada desde 2002. Ainda, o crédito diminuiu e as taxas de juros se elevaram, assim como o dólar. Já no Show Rural Coopavel há um pequeno crescimento.

Por sua vez, em 2016, a Expodireto Cotrijal e o Show Rural Coopavel decresceram, enquanto a Expointer teve um pequeno crescimento de 0,95%. Isso pode ser explicado pela crise econômica e política (processo de impeachment) que o Brasil vinha enfrentando.

Por fim, em 2017, 2018 e 2019 voltou a haver leve crescimento na Expointer e na Expodireto Cotrijal. No Show Rural Coopavel essa dinâmica é diferente, em 2017 e 2019 têm-se crescimento e em 2018 ocorreu um decréscimo na comercialização. Esses resultados advêm do bom momento do agronegócio, no qual, em 2017, para se ter uma ideia, o PIB brasileiro crescia 1%, enquanto o da agropecuária, 13% e o do agronegócio 7,2%. Já no Show Rural Coopavel houve decréscimo devido à instabilidade na taxa de juros, política e a previsão de estiagem. É importante lembrar que, apesar da diminuição dos últimos anos, a comercialização continua elevada, ultrapassando a casa dos bilhões de reais.

Considerações finais

Feiras e exposições agropecuárias se apresentam como espaços importantes para difusão da tecnificação e conseqüentemente da inovação agrícola. Entretanto, consistem em uma temática que carece de mais estudos. Assim, procurou-se abordar elementos que contribuam para analisarmos a evolução destes eventos e seu papel como difusoras na Região Sul do Brasil.

Primeiramente, é preciso ressaltar que o avanço das forças produtivas e relações de produção e da tecnologia, estão por detrás do processo de modernização da agricultura mundial e brasileira. Foi por meio delas que os espaços produtivos passaram a ser regulados por mercados específicos e como consequência, houve um aumento do trabalho e da especialização produtiva dos lugares, acentuando a divisão social e territorial do trabalho.

Em relação às feiras, as Exposições Universais, foram os eventos que mais se assemelham com o modelo que conhecemos atualmente. No Brasil, elas influenciaram diretamente as Exposições Nacionais e Coloniais, embriões das feiras aqui analisadas e discutidas. Já as feiras voltadas ao setor agropecuário no Sul do Brasil começam a surgir, expandir e se intensificar em meio ao processo de modernização entre os anos 1950 e 1960.

A criação da maioria das feiras do Sul, foi anterior aos anos 1990, diferente do restante do país, em que aconteceu a partir dos anos 2000. Isso demonstra que as feiras estão acompanhando o desenvolvimento do agronegócio, a financeirização da agricultura (elevados volumes de negócios) e a expansão da fronteira agrícola para outras regiões do Brasil.

Quanto a organização, elas se vinculam a cooperativas (agropecuárias e de crédito), sociedades rurais, organizações comerciais, governos e órgãos estaduais e municipais e empresas privadas.

Considerando as três feiras deste estudo de caso, nota-se que elas se tornaram grandes negócios e elementos difusores da tecnificação à medida em que no mesmo espaço concentram o que há de mais moderno para cada segmento, público-alvo e recursos/crédito que permitem aquisições. Isso se reflete principalmente nas elevadas comercializações.

Os valores de negócios são gigantescos, atingindo a casa dos bilhões de reais. Eles se intensificam principalmente após 2008, durante o boom das commodities que associado a maiores produtividades nos anos safra, aumento do crédito e baixa das taxas de juros impulsionaram o maior crescimento das feiras. Neste sentido, em 2013, 2014 e 2015 ocorrem as maiores comercializações.

Após esse período, as comercializações diminuem, porém continuam elevadas. Esse decréscimo acontece em meio a uma crise econômica e política, inflação e juros a taxas elevadas, redução do crédito e dólar em elevação. Essas variações principais ocorreram em todas as feiras, porém com intensidades diferentes. Isso demonstra que elas acompanham e reagem a fatores políticos, econômicos e de produção.

Portanto, fatores como a produção do ano safra, que pode ter sido afetada por um período de estiagem ou chuva intensa; a disponibilidade de crédito (aumento e reduções); alta ou baixa na taxa de juros; inflação; crise econômica ou política; períodos de instabilidade ou crescimento do próprio agronegócio afetam as feiras, porém com diferentes intensidades.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

As AVESUI. **Feira da Indústria Latino-Americana de Aves, Suínos, Peixes e Leite**. 2020. Disponível em: <<https://www.avesui.com/>>. Acesso em: 01 jan. 2020.

BEN, F. O Trabalho e a Festa: ideais, perspectivas e ações que envolveram os festejos dos 50 anos do município de Chapecó. In: II Jornada Nacional de História do trabalho, 2004, Florianópolis - SC. História: Trabalho, Cultura e Poder.. Florianópolis: Anpuh - SC, 2004. v. 1. p. 314-317.

CARVALHO, Ana Dias da Silva. FEIRA DE SANTANA E O COMÉRCIO DO GADO. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 28, p.14-36, mar. 1958. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/index>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

CEPEA. **Exportação do agronegócio é recorde em 2013 e eleva superávit do Brasil**. 2014. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/macro/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COOPAVEL. **O início da nossa história**. Disponível em: <<https://coopavel.com.br/a-coopavel/>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

DELGADO, G. C. Capital financeiro e agricultura. São Paulo: Hucitec, 1986.

EMATER. **Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural**. 2019. Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

EMATER/RS-ASCAR. **Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural**. 2019. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

EPAGRI. **Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina**. 2019. Disponível em: <<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/a-epagri/quem-somos/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

EXPODIRETO COTRIJAL. Disponível em: <<https://www.expodireto.cotrijal.com.br/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

EXPOINTER. Disponível em: <<https://www.expointer.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 26 maio 2019.

GERMER, C. M. Marx e o papel determinante das forças produtivas na evolução social. *Crítica Marxista* 29, São Paulo: Ed. Unesp, 2009, p. 75-95

GONÇALVES, J. S. **Agricultura sob a égide do capital financeiro: passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento dos agronegócios**. *Informações Econômicas*. São Paulo, v.35, n.4. abr. 2005, p. 07-35.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Extensão Rural completa 55 anos de atuação no Rio Grande do Sul**. 2010. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/extensao-rural-completa-55-anos-de-atuacao-no-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Epagri comemora 60 anos de extensão e 40 de pesquisa na próxima segunda-feira com sessão especial da Alesc**. 2016. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/agricultura-e-pesca/epagri-comemora-60-anos-de-extensao-e-40-de-pesquisa-segunda-feira-com-sessao-especial-da-alesc>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

GRAZIANO DA SILVA, J. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro:Zahar, 1981.

IBGE CIDADES. Não-me-Toque: história. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nao-me-toque/historico>>. Acesso em: 30 out. 2019.

KLUG, João; SANTOS, Manoel P. R. Teixeira dos. Associações Agrícolas e Exposições Coloniais em Santa Catarina. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau, v. 9, p.87-103, set/out. 2003.

LUCA FILHO, Vinicius de. **A geografia das feiras de negócios em Santa Catarina: origem, evolução e dinâmica das transformações**. 2014. 426 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PGCN0535-T.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

MEDEIROS, F L D'abreu. A feira de burros de Sorocaba. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 1, p.40-44, mar. 1949. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/index>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NÃO-ME-TOQUE. **Prefeitura Municipal de Não-me-Toque: histórico**. 2019. Disponível em: <<https://naometoque.rs.gov.br/o-municipio/historico/>>. Acesso em: 31 out. 2019.

REVISTA SHOW RURAL COOPAVEL. Cascavel: Coopavel, fev. 2018.

REVISTA SHOW RURAL COOPAVEL. Cascavel: Coopavel, fev. 2019.

ROSALEN, Eloisa. A comemoração do cinquentenário de Chapecó (1967). **Cadernos do Ceom**, Chapecó, v. 36, n. 25, p.15-42, 2012. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/download/1151/645>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

ROSENBERG, N. Por Dentro da Caixa-Preta: tecnologia e economia. Campinas: Ed. Unicamp, 2006, p. 67-92.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 917 p. SCHUMPETER, Joseph Alois.

SRB. Sociedade Rural Brasileira. 2019. Disponível em: <<http://www.srb.org.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2019.

SRM. Sociedade Rural de Maringá. 2019. Disponível em: <<http://srm.org.br/site/>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SRP. Sociedade Rural do Paraná. 2019. Disponível em: <<https://srp.com.br/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

UFI. **The Global Association of the Exhibition Industry**. Disponível em: <<https://www.ufi.org/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

UFI. **The role of exhibitions in ihe marketing mix**. 2006. p. 123. Disponível em: <http://members.ufi.org/Public/Default.aspx?Clef_SITESMAPS=105&Clef_SITESMAPS=106&Clef_SITESMAPS=108>. Acesso em: 01 dez. 2019.

UFI. **The role of exhibitions in ihe marketing mix**. 2010. p. 129. Disponível em: <http://members.ufi.org/Public/Default.aspx?Clef_SITESMAPS=105&Clef_SITESMAPS=106&Clef_SITESMAPS=108>. Acesso em: 01 dez. 2019.

Recebido em 05 de julho de 2022.

Aceito em 16 de julho de 2022.

Publicado em 19 de agosto de 2022.